

VESTIBULAR UFBA 2009

REDAÇÃO
2ª FASE - CADERNO 4

--	--	--	--	--	--	--

Nº DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização desta prova, você recebeu este Caderno de Questões e uma Folha de Resposta.
NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESTE MATERIAL.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém a seguinte prova:

REDAÇÃO – 01 questão subjetiva.

- Registre seu número de inscrição no espaço reservado para esse fim, na capa deste Caderno.
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Neste Caderno, você encontra apenas um tipo de questão:

De Redação – questão subjetiva, que visa avaliar a capacidade de expressão escrita do candidato, com base em tema proposto.

- Leia cuidadosamente o enunciado da questão e escreva sua Redação, atendendo ao tema proposto, com objetividade e correção de linguagem. Em seguida, transcreva o seu texto na Folha de Respostas.
- O rascunho deve ser feito no espaço a ela destinado, neste Caderno.

2. Folha de Resposta

A Folha de Resposta é pré-identificada, isto é, destinada exclusivamente a um determinado candidato. Por isso, **não pode ser substituída**, a não ser em situação excepcional, com autorização expressa da Coordenação dos trabalhos. Confira os dados registrados no cabeçalho e assine-o com caneta esferográfica de TINTA PRETA ou AZUL-ESCURA, sem ultrapassar o espaço reservado para esse fim.

- Nessa Folha de Resposta, você só deve utilizar o espaço destinado à Redação, o suficiente para desenvolver o tema.

3. ATENÇÃO!

- Será **ANULADA** a prova que possibilite a identificação do candidato.
 - Na Folha de Respostas, **NÃO ESCREVA** na Folha de Correção, reservada ao registro das notas das questões. Registre o horário do término de sua prova no espaço indicado no final da Folha.
-

ESTA PROVA DEVE SER RESPONDIDA PELOS CANDIDATOS AOS CURSOS DO GRUPO E.

GRUPO E

Artes Cênicas - Direção Teatral

Artes Cênicas - Interpretação
Teatral

Artes Plásticas

Canto

Composição e Regência

Dança

Design

Instrumento

Licenciatura em Desenho e
Plástica

Licenciatura em Música

Licenciatura em Teatro

Música Popular

Superior de Decoração

Redação

- Escreva sua Redação, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Assine a prova APENAS NO CABEÇALHO. A assinatura no campo da resposta ANULARÁ a sua Redação!
- Será atribuída pontuação ZERO à Redação que
 - não se atenha ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível;
 - esteja escrita em verso;
 - apresente texto padronizado, comum a vários candidatos;
 - NÃO SEJA RESPONDIDA NA RESPECTIVA FOLHA DE RESPOSTA;
 - ESTEJA ASSINADA FORA DO LOCAL APROPRIADO;
 - POSSIBILITE, DE ALGUMA FORMA, A IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO.

Os textos apresentados a seguir deverão servir de base para uma reflexão sobre a família brasileira.

I.

Para percorrer a trajetória da família brasileira, o ponto de partida é, inevitavelmente, a família patriarcal. No entanto, esta não pode ser considerada o único modelo. [...]

Sem dúvida alguma, a família patriarcal teve um papel fundamental nas formas de organização política, nas relações de trabalho e de poder e nas relações interpessoais, deixando como herança o coronelismo, o populismo e, até mesmo, os traços de cordialidade típicos do brasileiro.

[...]

Nos últimos 50 anos,
a família brasileira sofreu
profundas modificações.
Os processos sociais,
culturais e econômicos
afetaram
significativamente
as relações entre pais e filhos,
as do casal,
a educação da criança,
a disciplina no lar,
as identificações
estabelecidas pelos
jovens.

NASCIMENTO, A. B. **Quem tem medo da geração *shopping*?**: uma abordagem psicossocial. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo. EDUFBA, 1999. p. 57-59.

II.

No dia em que eu vim-me embora	Vi que não entendia nada
Minha mãe chorava em ai	Nem de pro que eu ia indo
Minha irmã chorava em ui	Nem dos sonhos que eu sonhava
E eu nem olhava pra trás	Senti apenas que a mala de couro que eu
No dia em que eu vim-me embora	[carregava]
Não teve nada de mais	Embora estando forrada
Mala de couro forrada com pano forte brim cáqui	Fedia, cheirava mal
Minha vó já quase morta	Afora isto ia indo, atravessando, seguindo
Minha mãe até a porta	Nem chorando nem sorrindo
Minha irmã até a rua	Sozinho pra Capital
E até o porto meu pai	Nem chorando nem sorrindo
O qual não disse palavra durante todo o caminho	Sozinho pra Capital
E quando eu me vi sozinho	Sozinho pra Capital.

VELOSO, C. **No dia em que eu vim-me embora**. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/caetano-veloso/I44569>>. Acesso em: 2 ago. 2008.

III.

Eu passei muito tempo aprendendo a beijar	Quando me vir beijar outro homem qualquer
Outros homens como beijo o meu pai	Diga a ele que eu quando beijo um amigo
Eu passei muito tempo pra saber que a mulher	Estou certo de ser alguém como ele é
Que eu amei, que amo, que amarei	Alguém com sua força pra me proteger
Será sempre a mulher como é minha mãe	Alguém com seu carinho pra me confortar
Como é, minha mãe? Como vão seus temores?	Alguém com olhos e coração bem abertos
Meu pai, como vai?	Para me compreender
Diga a ele que não se aborreça comigo	

GIL, G. **Pai e mãe**. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/gilberto-gil/46231>>. Acesso em: 2 ago. 2008.

IV.

A casa de meu pai, abrigo certo, minha dimensão de mundo. Ali, minha mãe se inscrevia, em silêncios e sussurros. Às vezes, quando meu pai não estava em casa, eu a ouvia cantar, em voz baixa, suspiros e olhar perdido. Não eram as músicas do rádio, mas cantigas que só ela sabia e falavam de amor ou de dança, num salão todo cheio de flores. Minha mãe repetia certas frases. Normas de vida. Em primeiro lugar, o marido, em segundo, o marido, em terceiro, o marido. Depois, os filhos. Sim, ela era muito feliz. Toda cheirosa, à espera de que meu pai voltasse do trabalho. Ela o esperava. Perfumes, silêncios, sussurros. Seu sorriso pequeno. Eu olhava. De longe.

CUNHA, H. P. **Mulher no espelho**. São Paulo: Art Ed. 1985. As escritoras, v. 4. p. 21.

V.



GLAUCO. Casal Neuras. **Folha de S. Paulo**: Revista Família Brasileira. São Paulo, 7 out. 2007. p. 65.

VI.

A cena do filme “Esqueceram de mim” (1992), em que a família enorme lota um único carro para viajar e logo começa o *check-in*, se repete final de semana sim, final de semana não, na casa de um casal e de seus seis filhos. Epa! Seis? Numa época em que a maioria dos casais tem dois filhos, de onde surgiu tanta criança?

Nada errado com o *script* dos dois filhos. O fenômeno aqui é de outra natureza, conectada não ao passado de proles enormes, e sim à, digamos, “miscigeração” — para cunhar um neologismo que tende a dar conta das novas famílias com filhos de casamentos desfeitos e refeitos.

BERGAMASCO, D.; BARBIERI, C. Bem-vindo à “miscigeração”. **Folha de S. Paulo**: Revista Família Brasileira. São Paulo, 7 out. 2007. p. 58.

A partir da leitura dos textos apresentados e incorporando sua experiência de vida, elabore um texto argumentativo em que você discuta **as diferentes realidades da família brasileira**.

Atenção!

Use a forma de prosa que julgar conveniente, entretanto, se escolher o gênero epistolar, lembre-se de que **não deverá utilizar nenhuma identificação**. Para respeitar a estrutura do texto, utilize um “Y” em lugar da assinatura.

RASCUNHO



Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Graduação - Prograd
Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação
Rua João das Botas, 31, Canela - CEP: 40.110-160
Salvador - Bahia - Brasil - Telefax: (71) 3283-7820
www.vestibular.ufba.br • ssoa@ufba.br

**Direitos autorais reservados. Proibida a
reprodução, ainda que parcial, sem autorização
prévia da Universidade Federal da Bahia - UFBA**